

A SAÚDE MENTAL NA EMERGÊNCIA DE TRAUMA: BREVE REFLEXÃO DE UM DOS NÓS CRÍTICOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

CRISTIANE FERRAZ QUEVEDO DE MELLO; FABIANA DE MOURA E SOUZA; ANA CAROLINA HUFF FREITAS; FRANCIELE MARIA LORETO DOS SANTOS

Introdução: Dentre os preceitos da reforma psiquiátrica, destaca-se o fortalecimento de cuidado em Saúde Mental-SM no território do usuário de forma a potencializar pertencimento, história de vida e organização social. Atualmente, Porto Alegre possui 13 CAPS (CNES, 2011) para uma população de 1.409.939 (IBGE, 2010). Diante dessa fragilidade, a emergência torna-se a porta de entrada desses usuários na rede assistencial contrariando os princípios do SUS, reforçados nas Portarias 648/06 (organização da Atenção Básica), Portaria 399/06 (Pacto pela Vida) e Portaria 336 e 189/02 (CAPS) entre outras. Objetivo: Apresentar o perfil de atendimento na emergência por trauma em decorrência e/ou consequência de SM. Material e Métodos: Dados de fonte secundária obtidos através de registro de entradas na emergência por trauma em decorrência e/ou consequência de SM atendidos por residentes do Serviço Social e Psicologia de 13/02/11 a 12/03/11. Os dados foram sistematizados, analisados e interpretados à luz do materialismo histórico e apresentados em reuniões de rede assistencial e comunidade científica. Resultados: Foram 37 registros, sendo 49% em decorrência e/ou consequência de SM. Destes, 72% foram homens, com idade média de 40 anos. Situação de entrada: agressão física-33%; ferimento por arma de fogo- 12%; outras (queda da própria altura, convulsão, tentativa de suicídio)- 66%. Verificou-se que 77% não possuem vínculo empregatício. Quanto ao acompanhante, 55% estavam sozinhos e 45% receberam um familiar, em geral, a mãe. Conclusão: A complexidade do atendimento em SM precisa ser potencializada através do fortalecimento da Atenção Básica, caso contrário, vidas em risco seguirão sendo atendidas nas emergências de trauma de Porto Alegre em decorrência e/ou consequência de SM.